**Padrão do plano de fundo

Descrição gerada automaticamenteOS IMPACTOS DO CLIMATÉRIO NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES E AS TECNOLOGIAS EM SAÚDE ENVOLVIDAS NO TRATAMENTO**

**INTRODUÇÃO**: O climatério é o período de transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva na mulher. Geralmente, ocorre entre os 40 e 65 anos, marcado pela menopausa. Por apresentar mudanças que impactam na qualidade de vida feminina, trata-se de um tema de interesse médico e tecnológico. É no climatério que a mulher apresenta ampla sintomatologia (fogachos, aumento de risco para doença cardiovascular, ressecamento vaginal, insônia, ansiedade, depressão, desconforto nas relações sexuais, etc.) Quando não há intervenção, a qualidade de vida da mulher cai significativamente, o que evidencia a importância do apoio multidisciplinar e do uso das tecnologias para reduzir danos. **OBJETIVO**: Avaliar o impacto da tecnologia na melhora da qualidade de vida de mulheres no climatério. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através da busca nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) “Climatério”, “Tecnologia em Saúde” e “Qualidade de Vida”. O operador booleano utilizado foi “AND”. A busca foi realizada em maio de 2024. Os critérios de inclusão foram: artigos originais na íntegra, entre os anos 2011-2024, disponíveis em português e inglês. Excluídos textos incoerentes com o tema, que não respondessem ao objetivo da pesquisa, bem como editoriais, artigos de revisão e relatos de caso. **RESULTADOS**: Foram selecionados 6 artigos, que evidenciaram o quanto o climatério pode impactar negativamente na qualidade de vida das mulheres. Existem terapias medicamentosas e alternativas, que têm se mostrado bastante eficazes. O Ministério da Saúde recomenda usar a menor dose eficaz de terapia de reposição hormonal para aliviar os sintomas, suspendendo-a quando atingir os benefícios. Novas substâncias com efeitos máximos e riscos mínimos estão sendo pesquisadas para inclusão no tratamento, com análise dos riscos de câncer, tromboembolismo e eventos cardíacos.**CONCLUSÃO**: O climatério impacta fortemente na vida feminina. Necessita-se de mais estudos que busquem terapias com mínimos efeitos colaterais e que diminuam o impacto da queda dos hormônios sexuais. Além da terapia de reposição hormonal, exercícios físicos e alimentação equilibrada ajudam significativamente nos sintomas e na prevenção de doenças típicas do climatério.

**Palavras-chaves**: Climatério; Qualidade de vida; Tecnologia em Saúde.

**REFERÊNCIAS:**

OLIVEIRA A. de S.; PINTO D. dos S; TRINDADE G.M.; SILVA J. K. T. da; ELIAS L. S.; BASTOS C. P. Tecnologia aplicada à saúde: perspectivas para o climatério. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** v. 24, n.2, p. e14416, 2024

FREITAS E.R. *et al*. Educação em saúde para mulheres no climatério: impactos na qualidade de vida. **Reprodução e Climatério**, v 31, n.1, p. 37-43, 2016.

PINTO, R.G.P. *et al*. Exercise as a therapeutic and supporting strategy for climateric symptoms: an evidence-based review. **Journal of Health Sciences**, v. 23, n.1, p. 35-38, 2021

MANICA, Jucelia; BELLAVER, Emyr Hiago; ZANCANARO, Vilmair. Efeitos das terapias na menopausa: uma revisão narrativa da literatura. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 1 (Jan-Mar), p. 82-88, 2019.

GONÇALVES, J. T. T., GONÇALVES, C. T., VIEIRA, K. H., SANTANA, R. F., REIS, V. M. C. P., & SILVEIRA, M. F.. Sexual dysfunction in the climacteric period and associated factors. **Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil,** *23*, e20230079. (2023).

CEZARINO, P. Y. A. *et al*. Tratamento hormonal no climatério. **RBM rev. bras. med**, 2011.